AVERA

DICAS PARA ALCANÇAR INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Introdução à educação financeira
e investimentos para iniciantes

JÚLIA REVOREDO

SOBRE MIM

E aí, tudo bem com você?

Meu nome é Júlia Revoredo, sou criadora do site averatrading.com/jovens e do perfil no Instagram @julia.avera, cujo objetivo é estimular jovens e iniciantes, assim como eu, a pensarem no futuro, terem educação financeira, serem gestores do próprio dinheiro, entenderem sobre finanças pessoais e investir.

Decidi me aprofundar nos assuntos relacionados a mercado financeiro e investimentos. Para isso, tenho assistido diversos cursos sobre Mercado Financeiro, Mercado de Ações, Price Action e Excel, além de desenvolver estudos práticos e ler diversos livros.

Tenho me apaixonado cada vez mais por esse mundo dos investimentos e resolvi compartilhar o conhecimento, ajudar outras pessoas e aprender mais.

Meu objetivo com esse ebook é explicar porque devemos aprender sobre educação financeira e investimentos, algo que, sem dúvida, já é importante no presente e será para o nosso futuro.

Se começarmos cedo, tudo ficará mais fácil lá na frente.

Me acompanhe:

SUMÁRIO

PARTE 1
Não é preciso dinheiro para aprender sobre educação financeira.

PARTE 2
A educação financeira e os seus pilares.

PARTE 3
Precisamos falar sobre dinheiro.

PARTE 4
Alcançar a independência financeira mais rápido.

PARTE 5
Defina prioridades.

PARTE 6
Faça o dinheiro trabalhar pra você.

PARTE 7
Pague-se primeiro.

NÃO É PRECISO DINHEIRO PARA APRENDER SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

"O investimento em conhecimento é aquele que traz maiores retornos."
Benjamin Franklin

Para explicar isso de uma forma mais simples e que se adeque à realidade da maioria dos jovens, vou fazer uma relação com o estudo de inglês.

A maioria dos pais e a sociedade em geral vêm relatando a importância de estudarmos inglês desde novos, certo? Mas por que isso acontece? Principalmente porque vamos precisar no futuro! Você até pode não precisar do inglês imediatamente, mas já é comprovada a sua importância no mundo acadêmico e, especialmente, no corporativo.

Vale ressaltar que aprendemos inglês desde crianças por dois motivos: o primeiro é que, de fato, aprendemos mais rápido enquanto somos crianças e adolescentes. O segundo é que, na maioria das vezes, não teremos muito tempo disponível no futuro para aprender inglês, tendo que trabalhar e cuidar da família. Por isso, escolas públicas e privadas têm inserido a educação da língua inglesa, cada vez mais cedo, no cotidiano dos seus alunos.

Dessa forma, posso dizer que o mesmo se aplica à educação financeira. A ideia de aprender cedo, ainda criança ou adolescente, serve justamente para não precisar ter que fazer isso quando já estiver trabalhando, ganhando dinheiro ou, quem sabe, mergulhado em dívidas, mas sim, enquanto você ainda não tem um salário e nem muitas responsabilidades.

Se você aprender agora, será muito mais fácil lidar com o dinheiro quando estiver mais velho.

Portanto, preciso deixar claro que a educação financeira não tem nada a ver com ter ou não dinheiro, e sim, com uma mudança de mentalidade que precisa ser feita o quanto antes.

Ter conhecimento em finanças serve para conseguir criar e fortalecer a habilidade de lidar com o dinheiro, de modo que os ganhos possam cobrir todos os gastos, sem comprometer a sua qualidade de vida.

A maior prova de que educação financeira não tem a ver com ter dinheiro é que, por ausência desse conhecimento, muitas pessoas que ganham na loteria ou recebem uma herança perdem tudo rapidamente. Isso acontece, principalmente, porque faltou domínio das finanças e entendimento de que o dinheiro é finito.

Por isso, é preciso valorizar o que se tem e pensar no futuro. O importante é compreender o quanto antes que não se trata do quanto você ganha, mas sim, de como e quanto você gasta.

Muitas pessoas perdem a saúde ao longo da vida devido a estresse constante, angústias recorrentes, noites mal dormidas, muitas vezes gerados por preocupações com dívidas ou falta de perspectivas em conquistar algo que estava em seus planos. A carência de educação financeira favorece essas situações.

Entendo que é algo complicado, até porque, se fosse fácil, não existiriam tantas pessoas endividadas. Porém, acredito que se a prática da educação financeira se tornar um hábito constante, esses problemas poderão ser minimizados no futuro.

Por isso, resolvi compartilhar, por meio desse e-book e de frequentes posts no meu instagram, formas de alcançar a educação financeira e ir em busca da independência financeira.

Diante disso, aprenda o básico de educação financeira e investimentos para o seu futuro! Um dia, você precisará desse conteúdo e pode ser que não tenha tempo para estudar e se dedicar da forma que gostaria.

O percentual de famílias com dívidas no país subiu para 65,6% em dezembro de 2019.

Trata-se do maior percentual da série histórica do levantamento, iniciado em janeiro de 2010.

Segundo pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pelo G1.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS SEUS PILARES

"Nós somos o que fazemos repetidamente. Excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito."
Aristóteles

Infelizmente, a educação financeira não é algo intrínseco à maioria dos brasileiros. Grande parte cresceu sem aprender esses conhecimentos com a família ou na escola/universidade. Por conta disso, com o passar do tempo, mais pessoas se deparam com problemas financeiros, dificuldades em poupar, em medir seus gastos e acabam postergando esse estudo, muitas vezes, por falta de tempo.

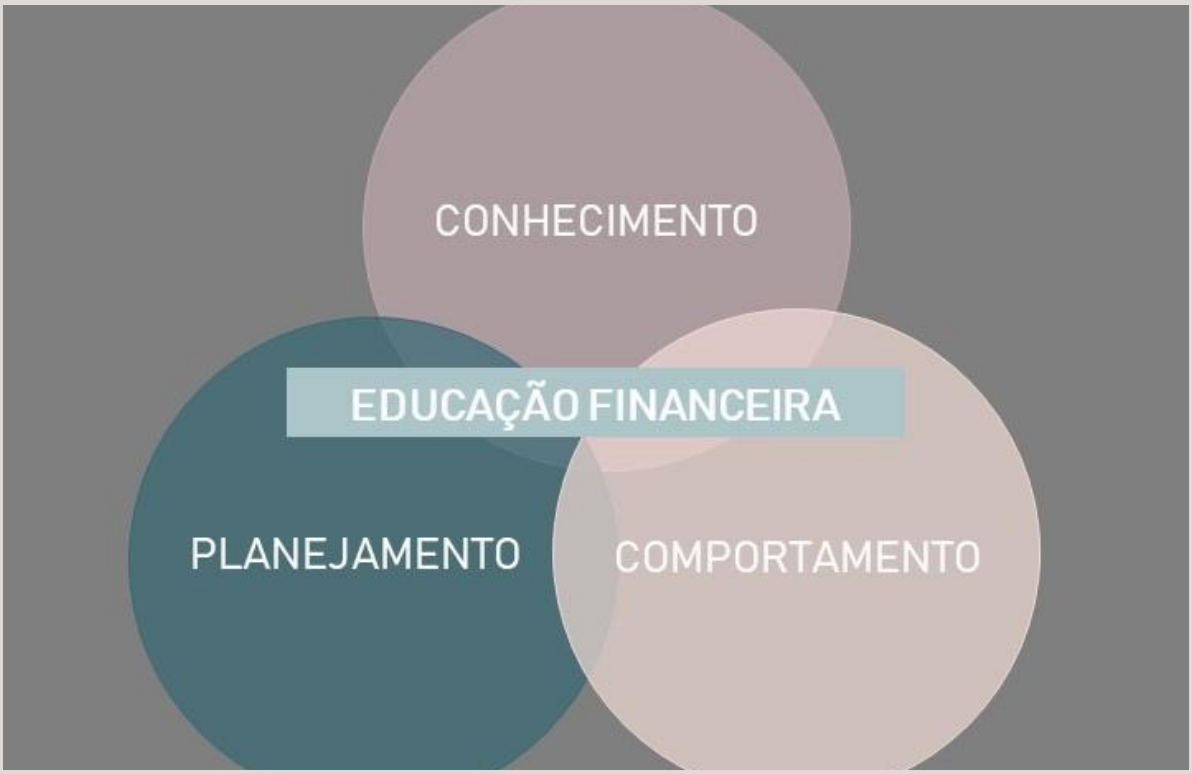
Dessa forma, para começar a implementar esse conhecimento, gostaria de explicar o que é de fato a educação financeira.

Resumidamente, educação financeira significa valorizar, dominar e planejar o seu dinheiro, fazendo escolhas conscientes e se mantendo informado em relação às suas finanças e orçamentos.

Essa educação é a chave para segurança, independência e liberdade financeira:

- Segurança financeira para imprevistos e oportunidades;
- Independência financeira para parar de trabalhar a qualquer momento;
- Liberdade financeira para fazer o que quiser: viajar, comprar um carro, um imóvel, etc.

Para facilitar o entendimento, separei a educação financeira em três pilares: **comportamento, planejamento e conhecimento.**



Comportamento: ter disciplina e perseverança para alcançar suas metas. Não ver obstáculos como empecilhos, e sim, como oportunidades de aprendizado. Além disso, o comportamento influencia na implementação de hábitos saudáveis para a sua vida financeira e na mudança de mentalidade em relação ao dinheiro e aos seus gastos.

Muitas pessoas gastam dinheiro comprando coisas que nem queriam tanto, às vezes de qualidade duvidosa e, por isso, mais baratas, ao invés de juntar o dinheiro necessário para conseguir comprar um produto que realmente atenda a sua necessidade, de qualidade comprovada e maior durabilidade. O ato de comprar acaba se tornando mais importante do que o produto em si.

Planejamento: organizar para que a receita seja maior do que as despesas. Caso isso ainda não seja uma realidade, o planejamento serve para aumentar as receitas ou reduzir as despesas. É importante, também, realizar orçamentos, anotando as entradas e saídas de dinheiro e, assim, montar uma rota para chegar aos seus objetivos.

Conhecimento: é necessário entender alguns conceitos básicos de finanças para saber entender a economia e, consequentemente, os impactos que podem ocorrer na sua renda e nos seus investimentos. Outro ponto é ter conhecimento para avaliar as melhores oportunidades em relação ao seu dinheiro e não delegar isso a ninguém. Só você sabe o quanto batalhou para conquistá-lo, e ninguém é melhor do que você para cuidar dele.

PRECISAMOS FALAR SOBRE DINHEIRO

"A mente é como um paraquedas... Só funciona se estiver aberta."
Albert Einstein

Em pleno século XXI, o assunto “dinheiro” ainda é considerado um tabu na nossa sociedade. Isso precisa mudar.

Falar sobre dinheiro é de extrema importância pois ele faz parte da nossa vida. É uma ferramenta para alcançarmos a maioria dos nossos sonhos e precisa ser usado de forma consciente. Só teremos uma situação financeira mais saudável no país se falarmos abertamente sobre dinheiro com as crianças, com os jovens e com toda a sociedade.

É importante deixar claro que o tema “dinheiro” não é assunto de rico e não é feio de se falar sobre. O dinheiro influencia diretamente as nossas vidas e, por isso, precisa ser abordado e discutido.

A verdade é que muitos problemas em relação a finanças poderiam ser resolvidos de forma muito mais fácil e leve se as pessoas tivessem o hábito de falar abertamente sobre dinheiro e investimentos.

Por isso, coloque esse tema em pauta com amigos e familiares. Além de ser uma forma de acabar com esse tabu, é uma ótima maneira de trocar conhecimentos e experiências.

ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA MAIS RÁPIDO

"Não tenha medo de crescer lentamente, tenha medo de ficar parado."
Provérbio Chinês

A ideia de alcançar a independência financeira é poder parar de trabalhar a qualquer momento, viajar, ficar livre dos estresses financeiros e deixar o seu dinheiro trabalhar pra você, não o contrário.

Muitas pessoas pensam que a busca por essa liberdade e independência financeira tem a ver somente com ter muito dinheiro e poder. A verdade é que essa liberdade está relacionada também com a felicidade, já que o dinheiro é um meio para alcançar muitos sonhos e metas e, de fato, ter essa independência está ligada com uma realização pessoal.

Por isso, quanto antes você alcançar essa independência, mais você poderá usufruir de bens e experiências que vão além do essencial para viver e que te proporcionam aprendizados enriquecedores.

Como não existe fórmula mágica pro dinheiro entrar na conta, é preciso muito trabalho, esforço e persistência. Além disso, a conquista dessa independência e liberdade financeira acontece por uma mudança de mentalidade.

É um progresso em que primeiro você trabalha, monta uma reserva de emergência, sai da casa dos seus pais, constrói uma família (ou não) e, assim, a sua vida vai acontecendo, de degrau em degrau, de acordo com os seus sonhos.

Fato é que nunca é tarde para ir em busca de independência e aprender a investir melhor. No entanto, quanto antes você aprende e começa o seu progresso, mais rápido fica de alcançá-la.

Portanto, comece a investir desde cedo, independente de ser uma quantia pequena ou não, o que vale é começar e deixar os juros compostos trabalharem pra você. Isso pode fazer uma enorme diferença no seu futuro!

DEFINA PRIORIDADES

"Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais."
Augusto Cury

Ser capaz de se conhecer e definir as suas prioridades é fundamental para a sua saúde financeira. A vontade de comprar as coisas por conta de uma bela propaganda é normal, e a melhor maneira de prevenir essa impulsividade é planejar-se e definir prioridades. A ideia é fazer sacrifícios hoje com foco na renda futura.

Colocar no seu planejamento o que é realmente necessário na sua vida é a melhor forma de evitar compras desnecessárias e manter o foco. Além disso, estabelecer metas e objetivos também vão ajudar nessa jornada.

É importante lembrar que o dinheiro não é o fim, mas o meio. Quando falamos em economizar, é essencial levarmos em conta que a ideia de poupar nos permite realizar algo que almejamos muito no futuro, mesmo que ainda não tenhamos condições financeiras para tal. Os nossos sonhos são as motivações necessárias para seguirmos na caminhada.

Por isso, se você não tem metas - seja uma viagem, um bem que deseja adquirir ou até mesmo sua independência financeira - vai ficar ainda mais difícil poupar (e olha que já não é algo fácil rs). É preciso disciplina e muito controle, principalmente diante de comerciais e propagandas chamativos. Por isso, não economize só pelo ato, porque, assim, você fica mais suscetível a gastos desnecessários.

Imagine a sua vida daqui a 5 ou 10 anos, tente visualizar o que você deseja conquistar. Não pense na sua situação financeira atual, apenas lembre-se dos seus objetivos. Coloque todos no papel, com seus custos reais e estabeleça prazos possíveis em que você gostaria de ver os seus sonhos realizados. Assim, fica mais fácil de pensar no que é preciso ser feito ou mudado para alcançá-los.

Definir as suas prioridades é entender a diferença de preço e valor das coisas. Tudo na vida tem um preço, que é o mesmo pra mim e pra você. O valor, por sua vez, é relativo. Posso querer/precisar muito de algo e você não, então aquela coisa tem um valor muito maior pra mim do que pra você. Ninguém é capaz de julgar o valor de algo para alguém, pois cada pessoa tem a sua história, as suas dores e motivações.

Por isso, sempre estabeleça prioridades na sua vida, são elas que te guiam em busca da sua independência financeira. Com o tempo elas mudam, mas precisamos sempre tê-las.

FAÇA O DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ

"Um centavo poupado é igual a um centavo ganho."
Benjamin Franklin

Agora é o momento de investir o dinheiro poupado, até porque não adianta só guardar dinheiro, é preciso buscar o aumento do seu patrimônio. Tudo isso acontece através da mágica dos juros compostos nos seus investimentos (tenho vídeos no Instagram falando sobre vários desses assuntos).

Para isso, tendo dinheiro para investir ou não, analise as opções de corretoras disponíveis no mercado, compare custos, catálogo de produtos e suas respectivas plataformas. Com isso feito, abra uma conta na de sua preferência, assim, quando tiver dinheiro, separe a sua reserva de emergência (aquele dinheiro para algum gasto que possa desequilibrar o orçamento, seja por conta de problemas ou oportunidades) e invista o restante, diversificando a sua carteira de acordo com o seu perfil e com os seus objetivos.

Para ajudar, vou sugerir três passos para você seguir:

1. **Carimbar:** dizer o objetivo para qual está juntando o dinheiro;

2. **Prazo:** para cada objetivo, escolha a data que precisará usar o dinheiro;

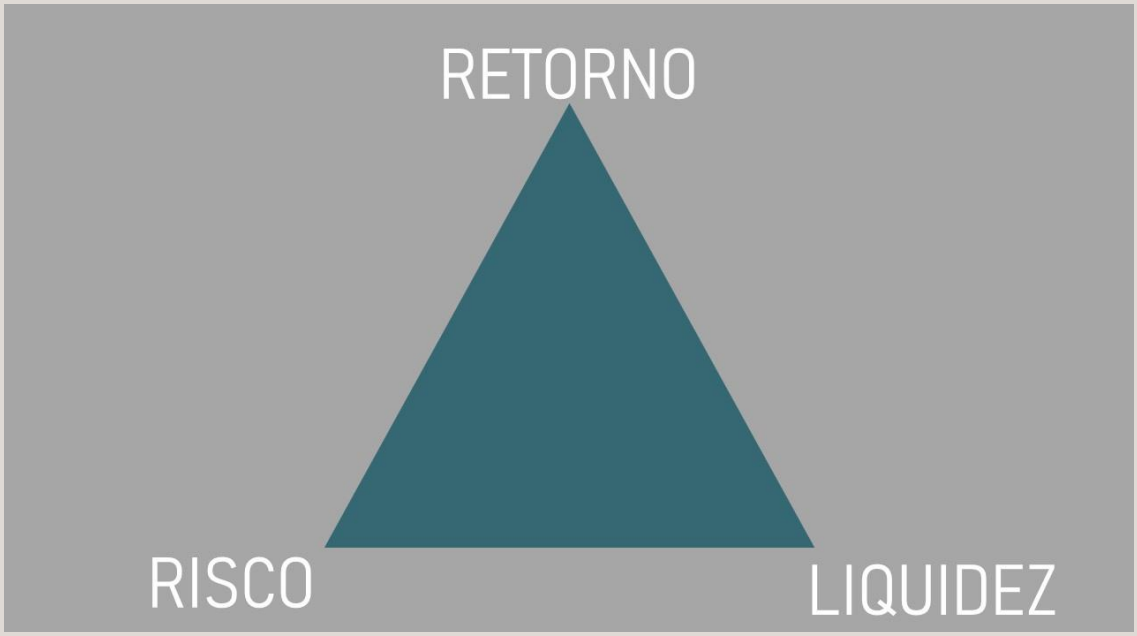
3. **Avaliação:** para cada possível aplicação, verifique a segurança (riscos envolvidos), o valor inicial, o prazo e a rentabilidade (quanto você vai receber pelo investimento).

Lembre-se sempre de avaliar em cada investimento os três pilares:

1. **Retorno:** quanto você teria de dinheiro depois de investi-lo por um determinado tempo, de acordo com uma certa taxa de juros, ou seja, é o lucro ou a perda que você pode ter com determinada aplicação.

2. **Risco:** quanto maior o risco, maior o retorno esperado. É importante ter sempre em mente que risco não se elimina, apenas se reduz. Por isso, questione-se sobre qual é a perda máxima que determinada aplicação pode lhe dar.

3. **Liquidez:** facilidade de resgatar seu investimento a qualquer momento, ou seja, retornar o dinheiro para suas mãos.



Por mais que você tenha pouco dinheiro, não tem desculpa para não começar a investir (explicarei melhor isso no próximo capítulo). A ideia é que na medida que você tenha mais dinheiro, possa aumentar o seu padrão de vida assim como seus investimentos.

Para isso, sempre viva um degrau abaixo, ou seja, não viva exatamente com o dinheiro que você ganha e sim com um pouco menos, para que o resto possa ser usado para investir.

PAGUE-SE PRIMEIRO

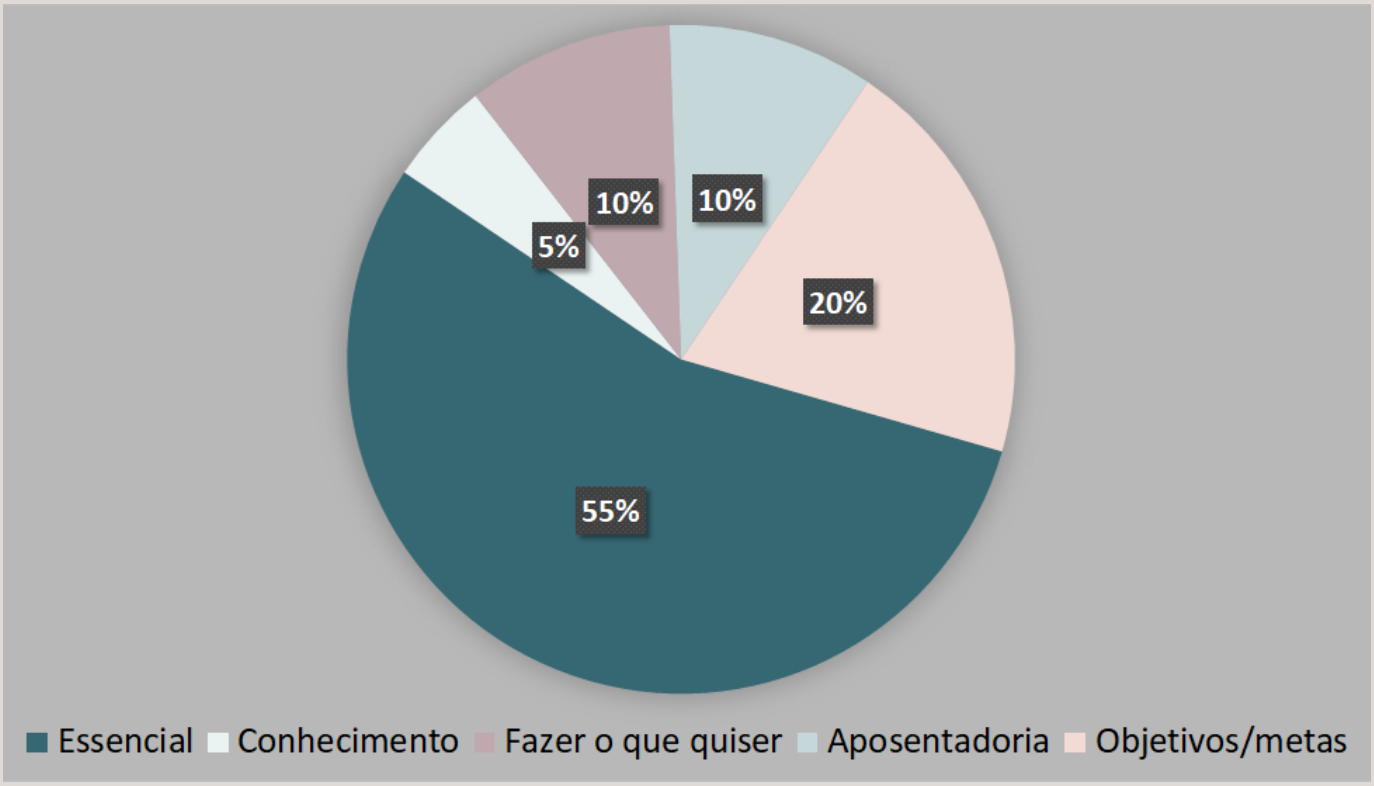
"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."
Robert Collier

O conceito de “pague-se primeiro” é essencial para a prática constante de investir. Para isso, quando você receber qualquer dinheiro, seja salário ou qualquer outra fonte de renda, a ideia é já direcionar 30% para investimentos e viver com o restante (70%).

À primeira vista, isso pode ser entendido como absurdo, mas a verdade é que o ser humano é extremamente adaptável. Você pode até estar habituado a viver com 100% do seu dinheiro mas, ao começar a separar os 30% para investimentos no início do mês, ficará mais fácil viver com os 70% restantes.

Como apresentado no gráfico abaixo, uma ótima forma de manter os investimentos todo os meses é dividindo os 70%, sendo 55% para os gastos essenciais (alimentação, saúde,...), 5% para educação (cursos, livros,...) e 10% para lazer, ou seja, para gastar com o que você desejar.

Os 30% dos investimentos podem ser divididos em 10% para o longo prazo, como a sua aposentadoria, e 20% para investir nos seus objetivos, de curto, médio e longo prazos, como seus sonhos e metas.



Como tudo na vida, no início pode ser difícil, mas, com o tempo, você se adapta e cria o hábito.

Dessa forma, “pagando-se primeiro” e vivendo um degrau abaixo, você consegue viver bem e investir pensando nas suas metas e aposentadoria.

Eu espero que você tenha gostado desse livro e possa, agora, começar a pensar no futuro e a se planejar, mesmo ainda sendo jovem, como eu.

O momento de começar é agora!

Siga meu Instagram @julia.avera. Lá eu coloco muito conteúdo em formato de imagem e vídeo relacionado à educação financeira e investimentos.

Espero que o conhecimento sobre finanças possa chegar a mais jovens.
Faça parte dessa jornada!

Te espero lá!

Um grande abraço, Júlia Revoredo.